

MICROSCOPIO

Não há duvida que as forças vivas do povo italiano se acham unidas no combate ao opressor. Deram os partidos politicos da Italia, que ressurgiram como por encanto após a longa letargia fascista, uma grande prova de madureza e espirito publico, adiando para depois da vitoria a decisão relativa ao regime politico.

Apesar disto, tanto Sforza, como Benedetto Croce se recusam a colaborar com um governo presidido pelo rei Vitor Manuel ou pelo principe herdeiro. E, como succede sempre, dividem-se as opiniões no julgamento da posição por eles tomada.

Após um exame superficial, poderá parecer mesquinha a orientação adotada por aqueles dois homens illustres. Poderá parecer que, à grande causa da vitoria, estejam eles sobrepondo os seus preconceitos e rancores pessoais e, em vez de unir, estejam procurando dividir a nação italiana. Mas, por pouco que se reflita, não se poderá deixar de lhes dar razão.

Efetivamente, o que menos se pode imputar ao rei é haver traído um dos mais altos deveres de um monarca constitucional — a salvaguarda das instituições — quando, em vez de reagir contra o grande aventureiro, lhe entregou simplesmente o país, chamando-o ao governo. Depois deste ato decisivo, foi ininterrupta a sua cumplicidade com todos os crimes do fascismo, nos seus vinte anos de vida.

Isto posto, poderia ele considerar-se rehabilitado e inteiramente restituído à confiança da nação, só por ter reagido na undécima hora, quando, invadido já o país pelos exercitos libertadores, se tornára fatal e imminente a revolução popular? É duvidoso.

E, concedendo que a confiança pudesse restaurar-se tão facilmente, restaria outra questão, não menos importante: a questão moral. Se bem seja corrente a cinica doutrina, que moral e politica são coisas diferentes e nenhum relação teem entre si, certo é que os mesmos preceitos morais devem presidir tanto à vida publica como à privada. Ora, o que a boa moral exige é que todos sofram as consequencias dos seus atos, porque, do contrario, se apagaria a distincção entre o bem e o mal, a virtude e o vicio, a sinceridade e a impostura.